

BOTURA, M. O. M. L.  
*Educar com amor dá certo*  
São Paulo: Ave-Maria, 2004. 138 p.

---

Nilce Helene Poiatti Danaga\*

O relacionamento familiar é um dos temas que muito frequentemente instigam a curiosidade humana e que também vem sendo debatido por pensadores e cientistas nos mais diferentes ramos do saber, quer seja na Grécia Antiga, quer seja nos tempos atuais. Quando se acrescenta a esse tópico o item educação dos filhos, parece então surgir uma série de dúvidas, as quais se resumem na seguinte pergunta: como educar o meu filho?

Procurando fornecer alguns subsídios para essa discussão, o livro *Educar com amor dá certo*, cuja autoria é de Maria Olímpia Botura, psicóloga e psicoterapeuta, está bem organizado em quatro partes, contendo ainda subtítulos em cada uma delas. Com uma excelência na exposição e discussão de conceitos gerais, abrange múltiplos assuntos, compreendendo, pois, tanto o universo pedagógico quanto o psicológico, com uma riqueza de detalhes que faz o leitor refletir sobre a forma de se relacionar com os seus filhos; melhor dizendo, estimulando a repensar as atitudes de nós adultos na educação das nossas crianças. A ênfase diferenciada nessa forma de educar, empregada em todo momento no livro, é a importância de um dos sentimentos mais valorosos do ser humano, o amor.

Concernente à primeira parte do livro, discutimos um pouco sobre as atitudes dos genitores, pautadas em crenças acerca de si mesmo e do mundo em que vivemos. Dada essa perspectiva, significa dizer que os pais devem estar atentos às mensagens ditas aos filhos. São aquelas informações transmitidas no relacionamento entre o binômio pai-filho, centradas, por vezes, na forma de comunicação. Uma vez que o pai é um espelho, um modelo para o filho, ele deve perceber que uma palavra tem vida própria, que pode tanto construir quanto

---

\* Mestre em Educação pela Ufscar; docente da Universidade Camilo Castelo Branco (Unicastelo) *Campus* de Descalvado; Rua Maria Grassi, 599, Bairro Morumbi; CEP 13690-000; Descalvado, São Paulo; nihelene@yahoo.com.br

destruir. Se quiser que seja construída uma boa auto-estima na criança, faz-se necessário pensar de que maneira se tem comportado diante das experiências de vida: se os pais ficam presos ao passado, trazendo para junto de si todo um sentimento de frustração, ou se pensam no futuro, ou seja, aprender a corrigir os erros e procurar modificá-los. Por conseguinte, uma vez que os pais proporcionam amor e carinho aos filhos, possibilitam que sejam reconhecidos neles mesmos a valoração desse sentimento de afeição e, doravante, amem a si próprios. Como bem articula a autora, a carícia é o combustível do ser humano. Enfocando especialmente tal opinião, é compreensível que sempre se demonstre para a criança que ela é aceita e é amada, tocando-a, beijando-a, oferecendo-lhe enfim um aconchego. Tais atitudes positivas servem de base para alentar no indivíduo um sentimento de autoconfiança (um acreditar em si mesmo) e fazer com que a criança aceite e enfrente as mudanças inerentes em sua vida, diante de algo desconhecido, arriscando na tomada de decisões e ganhando aos poucos uma independência.

Na segunda parte da obra, é possível fazer uma leitura prática e bem atual do universo das emoções humanas. Sobre as emoções, uma idéia bem pautada é a de que a criança deve saber exprimir aquilo que está sentindo. Portanto, devemos aprender a lidar com suas emoções, não apenas reprimindo ou bloqueando algo que ela sente, já que causaria danos nos outros, como na própria criança. Dessa maneira, os adultos devem estimular as suas crianças a resolverem suas frustrações e a reconhecerem os seus sentimentos, como exemplos, a agressividade, o medo, o ciúme, a passividade, entre tantos outros. Ao mencionarmos que todo ser humano tem vários sentimentos, é possível observar que eles não podem ser taxados como algo ruim ou feio, mas uma possibilidade de se autoconhecerem. Por exemplo, ao sentimento raiva, deve-se aceitar que este possa estar dentro da criança, porque elas têm vários comportamentos que são indicativos desse sentimento: mordem, dão pontapés, gritam e choram. Então, ensinamos a criança a exprimir tudo aquilo que a esteja machucando, de forma que seja menos nociva. Isso traz consigo uma tradução substantiva das emoções, ao orientar os pais no manejo do comportamento emocional do filho, identificando os sentimentos e buscando soluções.

Com referência à terceira parte, enfatizamos que os pais são os alicerces para a formação dos filhos. Como conduta, é fundamental que se respeite a

personalidade da criança, isto é, o seu modo de ser; valorizando-a amavelmente a pessoa que é. Passando a aceitá-la, cria-se uma boa auto-estima na criança, o que suprime comportamentos destrutivos que possam vir atos indesejados e condutas agressivas. Outro ponto bastante refletido diz respeito à formação do ambiente familiar. Nessa questão é fundamental manter a estruturação de um conjunto de regras e limites, a fim de organizar a vida da criança. Isso mostra que mesmo amando um filho, é necessário ser firme em gestos e palavras. Para alavancarem no cuidado com os filhos, os pais precisam apreender que nem sempre terão respostas prontas a todas às questões e haverá momentos em que, seguramente, estarão inseguros, pois, para educar os filhos, exige-se paciência, dedicação, vontade.

Na quarta parte abordamos o valor do meio ambiente familiar na formação de uma pessoa, cuja educação reside na transmissão de crenças, valores e estímulos. Por uma família amorosa, positiva e verdadeira, que participa ativamente na educação dos filhos, parece haver um interesse pelos filhos. Nesse modo de educação, em que a atmosfera é a acolhida, estimula-se o filho a pensar, a ter curiosidade sobre os fatos. Em suma, estimulam-nos por intermédio da leitura de histórias e idas à biblioteca para aquilatar o prazer pela leitura. A principal ferramenta, descrita no livro, que subjaz na educação familiar, é o amor, que está abarcado nas palavras e gestos dos pais. Esse capítulo faz um convite todo especial aos pais a refletirem na forma como o amor é doado, já que podem advir carências que podem ter um reflexo na criança.

Para terminar, por se tratar de uma leitura de fácil compreensão, com assuntos muito bem fundamentados em cada capítulo, acreditamos que tal material, além de ser importante aos pais, torna-se também obrigatório aos profissionais que trabalham na área da educação, principalmente professores, diretores e coordenadores de ensino, cujos profissionais se encontram, por vezes, em uma situação conflitiva sobre qual postura adotar diante de uma criança ou mesmo em uma orientação familiar. É bom notar que o livro não oferece fórmulas prontas, e sim mostra alguns possíveis caminhos, proporcionando, pois, uma abertura a uma posterior reflexão. Pelos conceitos definidos nas páginas do livro, este pode ainda ser usado como um texto de apoio em reuniões de professores nas escolas, a se pensar no planejamento didático semestral e na formulação de estratégias de intervenção na solução de problemas presentes no cotidiano escolar.

